

14620 - Experiência Agroecológica: Relatos de um produtor orgânico agroecológico de hortaliças no agreste alagoano.

Experience Agroecology: Reports of an organic producer of vegetables in rural agroecological Alagoas.

SANTOS, Magda Christyna Souza¹; CURADO, Fernando Fleury²; SOUZA, Fernanda Amorim³; FURTADO, Daniela Cavalcanti de Medeiros⁴; SANTOS, João Raimundo⁵

1 Universidade Federal de Alagoas-Campus Arapiraca, magdachristyna.desouzasantos@yahoo.com.br; 2 Embrapa Tabuleiros Costeiros, fernando.curado@embrapa.br; 3 Embrapa Tabuleiros Costeiros, Fernanda.amorim@embrapa.br; 4 Universidade Federal de Alagoas-Campus Arapiraca, furtado_dcm@yahoo.com; 5 Produtor Orgânico Agroecológico.

Resumo: O presente relato trata da experiência do agricultor João Raimundo dos Santos, considerado pioneiro no cultivo orgânico agroecológico de hortaliças no município de Arapiraca/AL. As técnicas desenvolvidas pelo agricultor e família refletem os conhecimentos adquiridos ao longo de 23 anos de uma produção pautada pela busca da qualidade e segurança alimentar, ambiental e nutricional. Através do manejo orgânico agroecológico do solo, suas técnicas e produtos atraíram a atenção de clientes e docentes universitários, inspirando a agricultura familiar na região e alcançaram reconhecimento internacional.

Palavras-Chave: Policultivo, Segurança alimentar, Agricultura familiar, Terragreste.

Abstract: The present report treats of the experience of João Raimundo dos Santos as farmer, considered as pioneer in agroecologic organic cultivation of greenery at Arapiraca city/ AL. The techniques involved by the farmer and family reflect the knowledge over 23 year of a production which aims food security and quality as well as environmental and nutritional. Through soil agroecologic and organic management. His techniques and products have attracted the attention of customers and academics, inspiring family farming in the region and have achieved international recognition.

Key words: Policulture, Food security, Family agriculture, Terragreste

Contexto

A agricultura no agreste alagoano vem assumindo novas formas, redesenhando os sistemas de produção e transformando a antiga paisagem de monocultivo do fumo em uma agricultura diversificada, exemplificada pelo cultivo da mandioca, inhame, macaxeira e frutas, com destaque para a horticultura.

O município de Arapiraca, no qual vem se desenvolvendo a experiência em questão, é considerado o segundo maior município do estado de Alagoas, com uma população aproximada de 218.000 habitantes (IBGE,2011), no qual, ao longo de muitos anos o cultivo do fumo foi o *carro-chefe* da agricultura da região, chegando a ser considerado o *“ouro verde”* do agreste alagoano e a atingir altas cotações de preço no mercado internacional, nos anos de 1980.

Com a decadência na produção do fumo e as conseqüentes perdas econômicas, os grandes produtores se viram obrigados a vender suas terras para pagar dívidas decorrentes dos empréstimos solicitados aos bancos, o que gerou a divisão de suas

grandes fazendas em pequenas partes, originando-se, assim, a agricultura familiar na região.

Devido ao manejo no cultivo do fumo, essas pequenas unidades produtivas tornaram-se marcadas pelo uso prolongado de agrotóxicos, prática que colocou em risco a segurança alimentar e, conseqüentemente, a saúde dos agricultores.

Percebendo essa realidade e buscando sensibilizar os fumicultores e suas famílias para a necessidade de mudarem suas práticas de produção, a partir do ano 2000, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae) passou a oferecer cursos que abordavam a produção orgânica, e lançou em 2003 o *Programa Vida Rural Sustentável* (PVRS), o qual teve como entidade executora a Organização Não Governamental *Movimento Minha Terra* (MMT), que iniciou o acompanhamento técnico desses produtores.

Na época em que a produção do fumo ainda representava a principal fonte de agricultura na região, João Raimundo dos Santos atuava na cidade de Arapiraca/AL como mecânico lanterneiro, mas acalentava o desejo de possuir uma propriedade agrícola, a qual o remetia às origens da infância vivida no interior da Paraíba, onde já lidava com a terra.

Em 1990, valendo-se das economias adquiridas com a venda dos carros velhos que costumava comprar, reconstituir e revender, e também pela renda dos chamados “*chãos de casa*” que possuía na cidade, João Raimundo conseguiu comprar um sítio de 5,5 tarefas no Povoado Bom Jardim, zona rural do município de Arapiraca/AL, no qual passaram a residir, inicialmente, seus pais - Manoel Martins dos Santos e Vina Benvinda dos Santos – e, em 1992, a esposa e os sete filhos.

Descrição da experiência

Já de posse de uma propriedade rural, João Raimundo deixou o trabalho como lanterneiro mecânico na cidade e passou a dedicar o seu tempo exclusivamente à pequena lavoura, na qual pôde se conscientizar a respeito da importância de uma alimentação saudável, inicialmente para garantir a segurança de sua família, e em especial de dois de seus filhos (Maurício e Meryllane), em virtude de uma deficiência que os afetava no funcionamento cerebral. A fim de minimizar os impactos dos alimentos convencionalmente produzidos na saúde dos filhos, em 1996, o agricultor aboliu o uso de qualquer agrotóxico no cultivo de sua lavoura, iniciando, espontaneamente, o cultivo orgânico.

Sem qualquer formação acadêmica, João Raimundo passou a investigar novas técnicas para o beneficiamento de seu sistema de irrigação, testando os mais variados utensílios, desde garrafas pet a hastes plásticas de pirulitos, tendo produzido com essas últimas a conhecida e carinhosamente denominada “*chuva de doçura*”, o que atraiu a atenção de outros agricultores e chegou ao conhecimento de docentes universitários.

A partir dos conhecimentos adquiridos nos cursos em que participava, João Raimundo passou a empregar as técnicas aprendidas em seu sítio, porém, mesmo diante de muita dedicação, percebeu que algumas culturas simplesmente não se adaptavam, levando-o a crer que os problemas relacionados residiam no alto teor de sais (1,9 dsm) presente na água utilizada para a irrigação.

Outra descoberta feita pelo agricultor adveio da observação do solo, o qual, quando coberto por restos de culturas e pelo próprio *mato*, aparentemente retinha no solo por mais tempo a água de irrigação. Com isso, o agricultor passou a manter o solo sempre coberto e a área não cultivada sempre em pousio. Já em relação ao plantio das culturas, João Raimundo aplicou a técnica da rotação de culturas, nunca utilizando em sequência plantas de uma mesma família.

Para adquirir água suficiente para o cultivo da lavoura, o agricultor orgânico cavou sozinho um poço de 17m de profundidade por 2,5 de largura, sendo ajudado pela esposa e por dois filhos, de 9 e 8 anos, que o auxiliavam a entrar no poço e, ao final do dia de trabalho, o retiravam junto com todo o barro e as pedras de paralelepípedo que transportavam para dentro de uma grande cacimba.

Como alternativa para minimizar o ataque das pragas, por ele chamadas de “*concorrentes*”, João Raimundo realizou o policultivo das culturas ilustradas na Tabela 1, mas atualmente, produz os seguintes arranjos: (1) mamão X brócolis X banana; (2) batata X couve-flor; (3) maracujá X banana; (4) cenoura X maracujá; (5) cebolinha- verde X coentro.

Percebendo a necessidade de acumular resíduos para auxiliar na fertilização do solo, o agricultor adotou a criação de galinhas, cabras e peixes, por compreender que o esterco proveniente desses animais, em conjunto com outros restos culturais, serviria de matéria prima após a compostagem, tornando o solo mais rico em matéria orgânica. O agricultor também costumava adicionar ao solo pó de rocha e biofertilizante, mas atualmente a fertilização é complementada utilizando apenas a torta de mamona.

Além da plantação de hortaliças, o agricultor também passou a cultivar, de forma aleatória, frutíferas como: laranja (pêra, pocan e baía); limão (siciliano e taiti), amora, caju, abacate, cajá, sapoti, sapota, mamão, jaca, manga, coco, abacate, bem como macaxeira, araruta e milho.

Outra característica de sua propriedade é o fato de ser protegida por barreiras de vento construídas com o cultivo do *capim elefante* e do *neem*, além de uma área exclusiva onde foram plantadas outras árvores, tais como a craibeira, o pau ferro, jacarandá, mau vizinho, aroeira e pau Brasil, com as quais o agricultor justifica a manutenção do nível de água de suas cacimbas: “*Nesta seca as cacimbas dos meus vizinhos secaram e a minha não baixou nem o nível da água*”.

Com o passar do tempo e à medida que João Raimundo participava das capacitações ofertadas pelo Sebrae e Prefeitura Municipal de Arapiraca, as práticas adotadas no trato com a terra foram se tornando destaque e o agricultor começou a despertar o interesse dos demais produtores rurais que desejaram conhecer mais de perto a sua forma particular de cultivo. A partir dessas visitas à sua propriedade, não apenas de produtores, mas também de grupos de estudantes das Universidades Federal e Estadual de Alagoas, escolas municipais e até mesmo de clientes consumidores, João Raimundo tornou-se referência estadual como produtor orgânico agroecológico, sendo convidado a participar como palestrante de vários eventos relacionados à Agroecologia, inclusive na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

No que se refere ao controle da incidência de insetos e pragas, o produtor costuma utilizar os extratos naturais de neem, melão de São Caetano e castanha de caju. Tais extratos são preparados com dois dias de antecedência, de acordo com a Tabela 2.

Atualmente, em decorrência da experiência acumulada o agricultor manejo do solo é feito de forma totalmente sustentável, envolvendo a produção da maioria de suas mudas, formulando substratos a partir dos resíduos gerados em sua propriedade. Também os animais foram beneficiados com o descarte das hortaliças que serviram de alimentação para os peixes, cabras e galinhas.

Com base nessas e em outras experiências bem sucedidas ao longo dos 23 anos de agricultura, hoje em dia João Raimundo dos Santos é reconhecido como um produtor orgânico agroecológico, defensor ferrenho da natureza e comprometido com a saúde dos consumidores. Seus inventos, conhecidos por vários agricultores da região, têm ajudado a promover práticas sustentáveis e éticas, inspirando a organização de uma cooperativa, a Terragreste, que já reúne 39 produtores orgânicos, os quais se destacam cada vez mais no município e estado.

Resultados

Diante do exposto, observamos que os resultados alcançados pelo agricultor João Raimundo dos Santos no cultivo de produtos orgânicos agroecológicos superaram enormemente a intenção inicial acalentada pelo agricultor, qual seja, a de trabalhar na roça e ter um lugar tranquilo para viver com sua família. Seu caráter investigativo e engenhoso, aliado aos conhecimentos que foi adquirindo ao longo do tempo, foi construindo nesse agricultor uma visão holística a respeito da agricultura agroecológica.

Particularmente, as experiências de João Raimundo beneficiaram a alimentação da família e geraram a renda necessária à criação dos filhos, o que os manteve exclusivamente ligados ao trabalho de agricultura familiar.

Socialmente, o agricultor auxiliou na fundação da Associação Aragreste, já dissolvida, e hoje é membro fundador da Cooperativa Terragreste, a primeira no estado de Alagoas relacionada à agroecologia, na qual os produtos são comercializados semanalmente na Feira da Agricultura Familiar de Arapiraca/AL, instalada aos sábados na conhecida Praça Ceci Cunha.

Outro resultado concreto da ação da cooperativa foi a implementação do *Disque Feira*, sistema através do qual o agricultor João Raimundo entrega em domicílio as cestas de alimentos orgânicos para os clientes, muitos dos quais já se tornaram seus amigos pessoais.

Em termos ambientais, o agricultor ajudou a melhorar o solo de sua propriedade, aumentou a diversidade dos produtos, preservou espécies arbóreas e a fauna nativa, bem como auxiliou no aumento da qualidade da água na área rural.

Hoje, as ações do agricultor João Raimundo, em conjunto com os integrantes da Cooperativa Terragreste, são reconhecidas internacionalmente. Exemplos desse reconhecimento podem ser traduzidos pela entrega do selo Ecocert, emitido pela certificadora francesa Ecocert e, mais recentemente, o financiamento da construção

e manutenção da página web da cooperativa, mantido por Organização Não Governamental sediada na Índia (<http://www.institex.net/ongbrasil>), na qual podem ser encontradas informações sobre os benefícios de uma agricultura livre de agrotóxicos, em prol da qualidade de vida e da alimentação saudável.

TABELA 1. Arranjo dos policultivos

Nº Arranjo	Companheirismo de plantas
1	mamão (<i>Carica papaya</i> L.)x brócolis (<i>Brassica oleracea</i> L. var. italica Plenck)x banana (<i>Musa</i> spp)
2	batata (<i>Ipomea batatas</i> (L.) Lam.) x couve-flor (<i>Brassica oleracea</i> var. botrytis L.)
3	maracujá (<i>Passiflora</i> sp.) /banana (<i>Musa</i> spp.)
4	cenoura (<i>Daucus carota</i> L.)/ maracujá (<i>Passiflora</i> sp.)
5	cebolinha- verde (<i>Allium fistulosum</i>)/ coentro (<i>Coriandrum sativum</i>)

TABELA 2. Soluções dos extratos naturais usados na proteção contra insetos pragas.

Produto	Solução	Quantidade
Nim (folhas)	Aquosa ou etílica	1 kg de nim/ 1L de água ou álcool
M.S.C* (folhas e fruto)	Aquosa ou etílica	1kg de M.S.C/ 1L de água ou álcool
Castanha de caju	Aquoso	500g/1L de água

*Melão de São Caetano

Agradecimentos

Agradeço aos professores André Galvão Bezerra e Lívia Guedes da universidade Federal de Alagoas *Campus Arapiraca*, pela colaboração no trabalho.